



COLONIZAÇÃO, MONUMENTOS E REPRESENTAÇÕES DE PODER NA ÁREA CENTRAL DE CHAPECÓ¹

João Henrique Zöehler Lemos (apresentador)²

Eliezer Bosa³

Gabriel Pereira Lopes⁴

Marlon Brandt⁵

Resumo: A produção do espaço urbano é realizada por agentes ligados a setores predominante políticos, como da escala intraurbana de governo, os aparatos estatais de segurança, sujeitos de atuação militante, movimentos sociais, grupos segregados e precarizados socialmente, e por grupos que atuam principalmente através de seu poderio econômico, através da mercantilização da terra e especulação imobiliária, bem como, exercício de influência na tomada de decisões, os favorecendo em políticas públicas para a expansão de sua relativa autoridade. De maneira íntima à essas relações de poder, ocorrem processualidades que dão visibilidade aos vencedores e ocultam os vencidos, expressas em discursos na mídia ou materializados no espaço urbano, em toponímias, como ruas, praças e monumentos. Esse tipo de construção produz uma paisagem urbana que está ligada ao discurso oficial, coletivizado através de agentes detentores do poder. Seus elementos de representação também podem ser imateriais, estando ligados ao imaginário de uma comunidade, fazendo parte de uma identidade em comum. A representação da história oficializada, isto é, a estrita narrativa do vencedor, o que se auto destaca da multidão, carrega, em muitos contextos, o discurso da personificação do indivíduo ideal, exemplar, produzido com exclusão e violência. Em Chapecó encontra-se muitos elementos ligados às atividades de colonização. Neste período, através de políticas de Estado (com o intuito de atrair “trabalhadores e ordeiros”) e com a ação prática de empresas privadas, um massivo movimento migratório se destinou à atual região, para ocupar as áreas de densas matas do estado catarinense, em conflito com quem ali já estava, seja o indígena, o caboclo, ou outras etnias fortemente miscigenadas. Nestas múltiplas trajetórias assentam-se discursos de enaltecimento das camadas que compõem o novo cenário de poder do

1 Trabalho realizado a partir de diálogos realizados em trabalho de campo vinculado ao componente curricular “Geografia Cultural”, no curso de Geografia.

2 Acadêmico de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: jhzl.force@gmail.com.

3 Acadêmico de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: eliezerbosa@hotmail.com.

4 Acadêmico de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: lopesgabriel.p@gmail.com.

5 Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: marlon.brandt@uffs.edu.br.



então “sertão catarinense”, outrora espaço de (relativa) desordem. Agora, recebendo diversos migrantes de ascendência européia, estes são encarados como os sujeitos dotados da capacidade de trazer o desenvolvimento para este espaço. Essa história se confirma nas simbologias i-materializadas em alguns pontos da área central da cidade, onde são feitas referências aos agentes vinculados à história oficial, incorporando menções aos colonizadores, através do monumento “O Desbravador”, além da nomeação da praça principal, estabelecimentos e demais, tendo a presença de fortes representações à imagem de Bertaso e seus feitos, além da vinculação étnico-religiosa, pois é através do batismo de lugares que o território carrega o símbolo de um povo, vinculado a feitos passados que se perpetuam e marcam o presente. Convém, uma reflexão a respeito do que é utilizado para representar a memória na cidade, de que modo se coletiviza um passado romantizado, além de realizar uma apropriação espacial que é paralela ao imaginário do progresso e da modernização, produzindo territorialidades que convergem em um poder concentrado nas classes dominantes. Estas classes, por sua vez, se valem de narrativas excludentes, pois, ao passo em que sujeitos da história são marginalizados por modos de vida que divergem do modelo etnocêntrico com raízes europeias, evocam-se fatos e memórias pertencentes a este seletivo grupo.

Palavras-chave: Espaço e cultura. Memória. Território. Chapecó - Colonização.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral